

**BASILISTAS, BASILIANOS OU BASILETES?  
UMA HOMENAGEM A MARGARIDA BASILIO**

*Carlos Alexandre Gonçalves<sup>1</sup>; Maria Lucia Leitão de Almeida<sup>2</sup>*

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do II Colóquio Brasileiro de Morfologia, ocorrido na UFRJ, em junho deste ano na Faculdade de Letras da UFRJ. Estão aqui reunidos os painéis e as comunicações selecionadas pelo Comitê Científico para compor este número em homenagem ao principal nome da morfologia no país: a querida colega Margarida Basilio.

A ideia de um evento especificamente dedicado à discussão de temas de morfologia, embora representasse um anseio da comunidade científica, foi concretizada apenas em 2011, quando da realização do Colóquio Brasileiro de Morfologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O evento, organizado pelos professores Luiz Carlos Schwindt e Ana Paula Scher, contou com a participação de vários pesquisadores da área, incluindo a homenageada.

A ideia da segunda versão do Colóquio surgiu em Porto Alegre, num alegre *happy hour* proporcionado pelo evento. Na ocasião, um grupo de participantes do Colóquio decidiu pela periodicidade do encontro. Em decorrência, foi sugerido, sem a presença e a anuência da Margarida, se não seria oportuna, na segunda edição do evento, realizada no Rio de Janeiro, homenagear, na linha do que vinha sendo praticado em outros eventos, um linguista de renome na área, nesse caso ninguém menos que a profa. Margarida Basílio, cuja produção se confunde com a história da morfologia no Brasil.

Prontamente, o que passou a ser chamado de Comitê Científico Permanente, que inclui, além da homenageada, os Professores Doutores Carlos Alexandre Gonçalves, Luiz Carlos Schwindt, Ana Paula Scher e Seung Hwa Lee, comprou a ideia e o Prof. Carlos Alexandre assumiu, à época, a difícil tarefa de realizar um segundo encontro tão bem-sucedido quanto primeiro e, mais ainda, dedicado ao principal nome da morfologia no país.

Como a UFRJ abriga o NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), grupo que se mantém em constante diálogo com a homenageada, por meio de participações de bancas de doutorado ou de mestrado orientados por ela ou pelos líderes do grupo, ou por participações conjuntas em mesas-redondas e congressos, nada mais natural – e justo – que a homenagem fosse sediada e apoiada pela instituição que teve a sorte de tê-la como professora e pelo grupo que faz de seus trabalhos e investigações fonte de inspiração, contando sempre com suas valiosas contribuições.

Falar da trajetória acadêmica da homenageada significa descrever parte da história da morfologia no Brasil. Na esfera da formação de palavras, praticamente não houve questão que escapasse ao olhar atento de Basilio. Embora ocupe posição de destaque em sua bibliografia, a análise da nominalização sempre esteve em companhia de apuradas descrições sobre outros processos de formação de palavras, como a

---

<sup>1</sup> UFRJ – Professor Associado III. CNPq – Bolsista PQ1D. /FAPERJ – Cientista do Nosso Estado.

<sup>2</sup> UFRJ – Professor Associado IV. NEMP – Coordenadora.

composição e a prefixação, e abordagens de cunho mais teórico na linha da morfologia lexical de base gerativa.

Sua tese de doutorado, defendida em 1977, na Universidade do Texas, Austin, é, sem dúvida alguma, um dos estudos seminais na linha da hipótese lexicalista inaugurada por Chomsky (1970). Escrita na mesma época que *Word Formation in English*, de Mark Aronoff, a tese, que veio a se tornar seu primeiro livro, *Estruturas lexicais do português*, publicado pela Editora Vozes em 1980, prima pela aplicação criteriosa do modelo lexicalista à formação de palavras em português. A distinção formal entre regras produtivas e improdutivas, por meio da operacionalização de RAEs (Regras de Análise Estrutural) e RFPs (Regras de Formação de Palavras), bem como o estabelecimento de padrões derivacionais gerais e, sobretudo, a relativização da hipótese base-palavra são pontos altos de *Estruturas lexicais* e mostram uma alternativa consistente e interessante de abordar questões mal-resolvidas na obra de Aronoff.

Antes da tese, Margarida deixou-nos bons artigos sobre questões mais gerais de morfologia, como a operacionalização do conceito de raiz, o problema da segmentação e da classificação dos elementos morfológicos e os fundamentos para o estudo da morfologia na modalidade escrita. No entanto, foi no paradigma da morfologia de base gerativa que Margarida escreveu a maior parte de sua obra. Nessa linha teórica, sem dúvida alguma fez escola: formou uma geração de pesquisadores interessados na análise dos processos de formação de palavras nessa perspectiva que vinha se tornando tão promissora. Foram temas de suas orientações, nessa época, questões como a derivação regressiva, a distribuição dos agentivos denominais em *-eiro* e *-ista*, a formação de aumentativos, a parassíntese e várias abordagens, posteriores às suas, sobre sua principal paixão: a nominalização.

Nesses frutíferos anos de pesquisa e docência, em duas instituições cariocas, a UFRJ e a PUC-Rio, foram mais de 40 trabalhos orientados, entre teses de doutorado e dissertações de mestrado. Vários de seus ex-discípulos participaram do II Colóquio, seja como conferencistas, como é o caso de Luiz Carlos Rocha e Maria Carlota Rosa, seja como congressistas, como Neusa Salim Miranda, Janderson Lemos de Souza e Fábio Flores, representantes de diferentes gerações de morfólogos que tiveram o privilégio de sua preciosa orientação.

Seu segundo livro, *Teoria Lexical*, da Coleção Princípios da Editora Ática, que já se encontra na oitava edição, é bibliografia básica em praticamente todos os cursos de graduação em Letras e constitui referência obrigatória para iniciados e iniciantes na área. A forma clara com que examina o fenômeno da formação de palavras no português, com grande variedade de exemplos, orienta o leitor no estudo dos principais pontos da teoria lexical. Nesse livro, Basílio explica como se formam as palavras e discorre a respeito da diversidade de situações de suas formas e significados, além de apresentar os critérios para a definição de classes de palavras e as diferenças entre a língua escrita e a língua falada.

*Formação e classe de palavras*, publicado mais de quinze anos depois de *Teoria Lexical*, em 2004, pela Editora Contexto, retoma, de forma mais abrangente, muitas das questões apresentadas na obra de 1987. Os tópicos selecionados para análise são assim abordados na obra: “*as palavras servem para nomear o mundo. Mas como elas, as palavras, nascem? De onde se originam? Como se consolidam? De que forma se reciclam para produzir novos significados?*” Nesse livro, Margarida, de maneira extremamente didática, dissecou os padrões gerais e os principais processos de formação de palavras no português falado no Brasil, revendo, com novos olhares e com mais

profundidade, aspectos teóricos que sempre estiveram à frente de suas descrições, como a questão da produtividade lexical e a flutuação categorial dos produtos de regras morfológicas. Como bem ressalta na introdução, o livro resulta de suas pesquisas sobre as estruturas lexicais do português nos últimos vinte anos e oferece ao público leitor uma visão articulada dos principais processos de formação de palavras, tendo como ponto central a questão da mudança de classe e suas funções na constituição do léxico.

Duas obras organizadas por Basilio merecem ser destacadas: a primeira delas é a revista *Palavra*, da PUC-Rio, de 1999, inteiramente dedicada à delimitação das unidades lexicais. De maneira criteriosa e crítica, Margarida sinaliza, na introdução, as questões clássicas e recentes na delimitação das unidades lexicais: (a) o caráter escorregadio da noção de palavra; (b) a problemática da prefixação, em sua relação com a composição; (c) os critérios usados na definição de compostos, (d) o estatuto de expressões de valor adverbial como, por exemplo, ‘a pé’, ‘a caráter’, ‘a nado’ e ‘de repente’; (e) a natureza difusa das formações *X-mente*. Este último assunto foi o escolhido na homenagem feita a Ataliba de Castilho em um número especial da revista DELTA um ano antes (1998): “*Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções X-mente no Português do Brasil*” – sem dúvida alguma a melhor descrição das formas em *-mente* até hoje.

E já que mencionamos nosso querido Ataliba, merecem destaque os vários volumes editados no âmbito do Projeto *Gramática do Português Falado* contendo trabalhos do GT de Morfologia em conexão com o enfoque inédito de questões morfológicas em *corpora* de língua falada. Margarida assinou capítulos de diferentes volumes da *Gramática do Português Falado*, além de ter organizado o de número 4 (1996). A importante e necessária distinção entre condições de produtividade e condições de produção ganha destaque nessas análises.

Um divisor de águas em sua produção científica, no nosso entendimento, é o trabalho intitulado “*O Princípio da Analogia na constituição do Léxico: regras são clichês lexicais*”, publicado na revista *Veredas*, de Juiz de Fora, Minas Gerais. Nesse texto, Margarida discute as vantagens de se operar com o princípio da analogia, de inflexão saussureana, por retomar a noção de quarta proporcional, para descrever padrões de formação de palavras. Assim é que aborda questões como (1) a substituição de partes de palavras não-complexas, como ‘espadachim’, por outras, a exemplo do célebre ‘enxadachim’, de Guimarães Rosa, e (2) o cruzamento vocabular de casos como ‘Irangate’, a partir de ‘Watergate’.

A analogia, no trabalho em questão, proporciona vislumbrar a relativa arbitrariedade da formação de palavra, pois o ‘enxadachim’ é aquele que utiliza a enxada de modo tão eficaz e elegante quanto o ‘espadachim’ e ainda perceber que ‘Watergate’, reinterpretado como escândalo político, é evocado para a formação e interpretabilidade da expressão ‘Irangate’. Basilio lança, pela primeira vez, novo olhar sobre os dispositivos de que o falante se vale para criar palavras novas, acenando para o fato de regras serem “*fossilizações, gramaticalizações ou burocratizações do uso da analogia em léxicos particulares*”. Observa, ainda, que, do ponto de vista teórico, “*o interesse se volta para a identificação do léxico como um elemento de interface comunicação/conhecimento/estrutura, para a definição e o alcance da analogia e, finalmente, para a atuação relativa de fatores subjacentes à criatividade lexical*”, o que, na nossa leitura, acena para uma nova fase na produção científica de nossa homenageada.

Numa perspectiva mais funcionalista que propriamente formalista, Basilio se volta para o exame de temas na esfera da formação de palavras ainda não contemplados

em suas análises. Assim é que ganha destaque, a partir de 2004, o estudo do mecanismo da fusão vocabular, examinado em três diferentes trabalhos, um deles sobre a importância de fatores que muito apropriadamente denominou de “humorfológicos”, já que estamos falando de formações como ‘celebutante’, ‘monocelha’, ‘apertamento’ e ‘ronalducho’.

Mais tarde, Margarida postula que existem dois mecanismos distintos de cruzamento vocabular: um, por incorporação predicativa (‘apertamento’), e outro, por combinação de partes de palavras (‘brasiguaio’). O primeiro, batizado de FUVE, FUSão Vocabular Expressiva, refere-se às formações em que se verifica “*interposição de uma forma sobre a outra, na qual uma alteração fonológica mínima permite ativar ambas, a hospedeira e a predicativa simultaneamente, daí resultando uma força expressiva maior na predicação*”.

Ao abordar mais detidamente o papel da polissemia nas construções lexicais e da metáfora e da metonímia em formações como os agentivos em *-dor*, Basilio incorpora em suas análises, ainda que não declaradamente, uma nova perspectiva de investigação, inscrevendo-se, aos poucos, no paradigma da Linguística Cognitiva, sobretudo na linha de Langacker.

Num texto recente, publicado na revista *Linguística*, aqui da UFRJ, mas já clássico, por seu indiscutível alcance teórico, Basilio compara as abordagens cognitiva e gerativista na formação de palavras. Nele, apresenta algumas proposições centrais da Linguística Cognitiva que revelam uma perspectiva promissora para refletir sobre os fatores levados em conta na descrição de construções lexicais complexas. Basilio ilustra a discussão conceitual com alguns exemplos mais concretos de problemas pontuais em descrições específicas e mostra a relevância de algumas das principais ideias da Linguística Cognitiva para um tratamento mais revelador das construções lexicais. Esse texto, de 2010, e um outro, de 2011, sobre o conceito de léxico, constituem suas principais incursões no campo da Linguística Cognitiva (LC). Em perfeita sintonia com as premissas basilares da LC, define léxico como

“um espaço de formas simbólicas, isto é, **formas que se associam a conceitos**. Essas formas, as unidades lexicais, **cujas possibilidades de evocação são infinitas**, dependendo de circunstâncias que podem envolver desde a história da língua e a história dos falantes envolvidos numa situação lingüística e sociocultural, até relações **entre formas e suas potenciais evocações**, são usadas na construção de enunciados lingüísticos”.

Contida nesse texto, de leitura aparentemente fácil, encontra-se a noção de unidade lexical como signo saussureano (“*formas associadas a conceitos*”), mas também a visão langackeriana de que entre o polo do significante e o do significado são convocadas noções como armazenamento em bases cognitivas de conhecimento (“*podem envolver desde a história da língua e a história dos falantes*”). Além disso, as noções de polissemia e subjetificação do significado (“*relações entre formas e suas potenciais evocações*”), tão caras à LC, que rompe com a semântica de traços e com a semântica objetivista, também se encontram presentes na definição de léxico acima apresentada.

Enfim, pesquisadora ímpar, sempre atenta a novas descobertas, aberta ao debate pacífico, professora exemplar, orientadora dedicada – uma mente brilhante, em ampla atividade até hoje e disposta a trilhar novos horizontes, ampliar seus temas de

investigação e seguir por perspectivas que se mostram promissoras ao exame de questões que sempre lhe foram caras. Margarida é isso: é sinônimo de morfologia. Falar de Margarida é falar de alguém que se dedicou com afinco a essa área, com toda a seriedade e doação possíveis. Por isso, não temos a menor vergonha de admitir que somos *basilietes*. Somos sim, com toda a expressividade que essa FUVÉ pode apresentar. Somos *basilietes* porque somos fãs de seu trabalho e a tietamos, ainda que discretamente.

Sem dúvida alguma, também somos *basilianos*, porque concordamos com suas ideias, sempre muito acertadas, e nos identificamos ideologicamente com suas análises, com os conceitos que formula, com o encaminhamento dado aos temas. Somos *basilistas* também, considerando-se que as formas *X-ista* igualmente designam agentes ideológicos. No entanto, ainda não consideramos basilistas por completo, em função da polissemia do afixo, que tende a nomear especialistas no que a base, Basílio, representa. E, por constatar, nessas formações, dois *inputs* metonímicos (o nome de dada corrente teórica ou autor que a caracteriza e o sufixo que recruta o tipo de seguidor ou elemento filiado a tal corrente), Basílio cunha e inaugura noção extremamente produtiva para a análise de palavras derivadas – a dupla metonímia.

Os trabalhos que compõem este volume refletem a inquietude intelectual da homenageada, seus diversos interesses e a sua importância para os estudos da área. Encontram-se, neste volume, textos de pesquisadores de todos os recantos do país, de norte a sul, de leste a oeste. Em todos os trabalhos, pelo menos uma obra de Basílio é citada, o que mostra sua importância nas análises morfológicas sobre o português.

Essa seleção variada mostra como a comunidade de pesquisadores que fazem da morfologia seu objeto de estudo vem lidando com questões muitas vezes discutidas nos trabalhos de Basílio. Esperamos, com isso, que o legado de Margarida sirva de inspiração, cada vez mais, para novas gerações de morfólogos que não apenas aprendam com sua obra de valor inestimável, mas também se tornem *basilistas* na vasta rede conceptual que esse sufixo evoca.